



## O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS: UM ESTUDO NUMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**STUMM, BÁRBARA DUTRA RAATZ<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e Aluna do Curso de Especialização em Educação Infantil.  
Professora da rede particular de Pelotas/RS. Email: babyraatz@yahoo.com.br*

**VANTI<sup>2</sup>, ELISA DOS SANTOS.**

*<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora Orientadora - FaE/UFPel*

*Email: elisa\_vanti@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A escola tem sido apontada como sendo o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança. Sendo assim, para que a criança tenha um desenvolvimento emocional saudável e adequado dentro do ambiente escolar, e conseqüentemente no social, é necessário que haja um estabelecimento de relações inter-pessoais positivas, como aceitação e apoio, possibilitando assim o sucesso dos objetivos educativos. No âmbito da educação infantil, a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, dá-se o tempo todo, na sala, no pátio ou nos passeios, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Como afirma Saltini (1997, p. 89), “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Existem vários estudos sobre a criança, a respeito de seu desenvolvimento e aprendizagem, e até se fala no desenvolvimento emocional, mas sempre como algo distante, apenas se comenta sobre esse assunto. Quero aprofundar meus estudos sobre a criança no aspecto de seu desenvolvimento emocional, pois acredito que este tema é fundamental para nortear nosso trabalho com a pequena infância, eu particularmente não consigo fragmentar o indivíduo, percebo, ou pelo menos tento compreender a criança como um todo.

### 2. METODOLOGIA

Os questionamentos que delinham esses estudos são: - Como é a fase de desenvolvimento da criança com idade de 2 a 3 anos de idade? - Qual a proposta pedagógica da escola que irá receber as crianças nesta fase? - Como é a base emocional da criança na faixa etária que ocorre a transição do berçário para o pré – escolar? - Quais são os saberes necessários da educadora infantil, para trabalhar com uma turma dessa idade? - Como a professora trabalha a adaptação, as rotinas e as atividades nesta fase a qual é conhecida como a fase da birra em um clima emocional positivo entre as crianças da turma? - Qual a relação entre a teoria e a

prática da educadora em seu dia-a-dia com as crianças? Na tentativa de elucidar tais questionamentos desenvolvo uma pesquisa de campo qualitativa onde o sujeito centraliza-se em uma professora de Educação Infantil que atende crianças de 2,5 a 3,5 anos de idade em uma escola privada da cidade de Pelotas. Os instrumentos metodológicos para minha pesquisa estão sendo estudados ainda, para definir o que realmente será utilizado. Destacarei o que acho que será realizado. - entrevista com a educadora da turma de 2 anos aos 3 anos de idade; - coleta de dados sobre a proposta pedagógica da escola que estarei fazendo a pesquisa; - observações participantes na turma.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, desenvolvida na escola privada onde trabalho, encontra-se em andamento, por isso não tenho todas as questões para discutir. Os primeiros dados que apresento estão vinculados às seguintes questões: Como é a fase de desenvolvimento da criança com idade de 2 a 3 anos de idade? - Qual a proposta pedagógica da escola que irá receber as crianças nesta fase? - Como é a Base Emocional da criança nesta faixa etária?

A educadora afirma que *“Nesta faixa etária a criança explora o mundo ao seu redor através das situações vivenciadas. A criança está em amplo desenvolvimento e utiliza todas as possibilidades que lhes são oferecidas, brincam coletivamente, porém ainda não se encontram preparadas para cooperar.”* Enquanto isso no Projeto Político Pedagógico da Escola (P. P.P.) consta 2- *“A proposta da escola é o desenvolvimento integral da criança nos aspectos : social, emocional, físico e cognitivo. Educar atendendo as necessidades individuais e interesses das crianças conforme seu nível de desenvolvimento.”* A professora da classe também afirma que *a base emocional está relacionada ao convívio no ambiente escolar, que por si torna-se um desafio, que necessita ser bem trabalhado pelo professor. Trata-se de uma fase de TRANSIÇÃO, passado pela criança que envolve vários aspectos de suma importância para seu desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional.”*

A criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Apesar da questão da afetividade não receber aprofundamento em sua teoria, Vygotsky evidencia a importância das conexões entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico humano, propondo uma abordagem unificadora das referidas dimensões. Henry Wallon, por sua vez, retrata sobre a Psicogenética, onde a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Para este pensador, a emoção ocupa o papel de mediadora. O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades. As interações emocionais devem se pautar pela qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e inserir-se no social. Na concepção walloniana, tanto a emoção quanto a inteligência são importantes no processo de desenvolvimento da criança, de forma que o professor deve aprender a lidar com o estado emotivo da criança para melhor poder estimular seu crescimento individual.

## CONCLUSÕES

Até o atual momento tenho realizado o trabalho de pesquisa bibliográfica e coleta de dados através de um questionário respondido pela professora da escola infantil da turma de crianças de dois anos de idade. Através desta pesquisa espero dar ênfase ao tema sobre A BASE EMOCIONAL DA APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS PEQUENAS e as interações que esse desenvolvimento estabelece com a professora: suas características pessoais e profissionais, tanto através do estudo bibliográfico quanto pela entrevista e observação cotidiana realizando assim uma reflexão de minhas experiências, pois na condição de educadores, precisamos estar atentos ao fato de que, enquanto não dermos atenção ao fator afetivo na relação educador-educando. Corremos o risco de estarmos só trabalhando com a construção do real, do conhecimento, deixando de lado o trabalho da constituição do próprio sujeito – que envolve valores e o próprio caráter – necessário para o seu desenvolvimento integral.

Vale destacarmos aqui uma afirmação feita pelo cientista político Armando Moreira (apud MOREIRA, 2002), quando diz que a afetividade deve prevalecer nas relações humanas de modo geral e na escola em particular. E, conforme Mukhina (1995, p. 210), “o bem estar emocional ajuda o desenvolvimento normal da personalidade da criança e a formação de qualidades que a tornam positiva, fazendo-a mostrar-se benevolente com outras pessoas”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENDERLE, C. **Psicologia do desenvolvimento** : o processo evolutivo da criança. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.

GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MOREIRA, M. T. M. **Afetividade**. Disponível em: <http://www.bolsademulher.com.br>>. Acessado em: 22 dez. 2002.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 10

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1985.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.